



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**EVANDRO BRANDÃO SECCO**

**(depoimento)**

**2017**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Memórias do PELC e Vida Saudável

**Número da entrevista:** E-779

**Entrevistado:** Evandro Brandão Secco

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Hotel Mercure - Brasília

**Entrevistadoras:** Adriana Gomes Zimmermann Fontanella, Mayara Cristina Mendes e Pamela Siqueira Joras

**Data da entrevista:** 17/05/2017

**Transcrição:** Bruna Moraes Costa

**Copidesque:** Pamela Siqueira Joras

**Pesquisa de Termos:** Pamela Siqueira Joras

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 16 minutos e 12 segundos

**Páginas Digitadas:** 7 páginas

**Observações:**

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O LECCORPO realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: SECCO, Evandro Brandão. Entrevista concedida por Evandro Brandão Secco ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistadoras: Adriana Gomes Zimmermann Fontanella, Mayara Cristina Mendes e Pamela Siqueira Joras. UNIVASF, UFRGS, Brasília (DF), 17 mai. 2017, 10.p.

## **Sumário**

Formação acadêmica; Envolvimento com esporte; Programa Esporte e Lazer da Cidade; Atuação como coordenador geral; Semelhanças e diferenças entre vertentes do Programa Esporte e Lazer da Cidade; Perfil dos agentes sociais; Avaliação do Programa Esporte e Lazer da Cidade; Sugestões para a qualificação do Programa.

Brasília, 17 de maio de 2017. Entrevista com Evandro Brandão Secco a cargo das pesquisadoras Adriana Gomes Zimmermann Fontanella, Mayara Cristina Mendes e Pamela Siqueira Joras para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.M. – Primeiramente queria agradecer pela entrevista e nós gostaríamos de pedir para que você falasse um pouco sobre a sua formação.

E.S. – Formação profissional?

M.M. – Isso!

E.S. – Sou formado em Educação Física, me formei em 2002, fiz especialização em Educação Física Escolar em 2004, mas aí trabalhei na prefeitura de Mauá<sup>1</sup> na grande São Paulo, trabalhei como estagiário e como professor na área do lazer; trabalhei na rede estadual e hoje trabalho na Prefeitura de São Bernardo do Campo<sup>2</sup> com esporte e lazer.

M.M. – Como iniciou o seu envolvimento com o esporte e lazer? Foi nesse estágio?

E.S. – Do PELC<sup>3</sup> especificamente como um todo? Começou logo quando eu fui estagiário, eu fui estagiário do departamento de lazer... Antes eu fui atleta quando criança, atleta de futebol, depois tive que começar a trabalhar, quando voltei a fazer Educação Física, aí comecei o meu estágio no segundo ano da faculdade no departamento de lazer e aí a gente fazia atividades nos bairros nos domingos, então começou mais ou menos por aí, de lá para cá nunca mais parei.

M.M. – Como você conheceu o PELC?

E.S. – O PELC eu conheci em 2011, em São Bernardo, eu já estava lá como professor e o meu chefe de São Bernardo tinha sido meu chefe em Mauá também, então como ele sabia que eu já tinha uma experiência com o lazer ele me convidou para ser coordenador de núcleo, então eu fui coordenador o núcleo lá em São Bernardo e era um núcleo do PELC

---

<sup>1</sup> Município do Estado de São Paulo

<sup>2</sup> Município do Estado de São Paulo

Todas as Idades, acho que era um coordenador e cinco agentes, a gente tinha um núcleo e um sub núcleo, ai fiz o trabalho lá depois coordenei o Vida Saudável 2013/2014 e agora estou como coordenador geral de um PELC Urbano.

M.M. – E agora qual sua função exatamente, as atividades que você realiza exatamente na sua função?

E.S. – Eu trabalho no PELC... Eu sou coordenador geral, lá nós temos dez núcleos, então eu faço a função de coordenador geral e também de interlocutor SICONV<sup>4</sup>, em São Bernardo, e o que a gente ainda está organizando. Teve mudança de administração e ainda não conseguimos ter uma pessoa para fazer esse trabalho, como eu já fazia ano passado eu acabei.

M.M. – Quais atividades exatamente você faz como coordenador?

E.S. – O coordenador geral participa de toda fase de estruturação, então, nós fizemos todas as licitações, todo o processo seletivo, toda a parte burocrática de aquisição de material, de distribuição, verificar se o núcleo está funcionando. Participo também das reuniões gerais, então, a gente faz junto com o coordenador pedagógico, propõe uma pauta de reunião temática com os agentes, com os coordenadores, faço também a integração deles com os outros departamentos da Prefeitura...

P.J. – Tu comentou que trabalhou com o PELC Todas as Idades e o Vida Saudável. Tu pode dizer para a gente um pouquinho quais as diferenças de trabalhar com um projeto e trabalhar com outro?

E.S. – É que o legal do Todas as Idades é que ele te dá uma liberdade maior para trabalhar em qualquer núcleo, qualquer bairro. Porque às vezes tem bairro que tem uma concentração maior de criança outros têm uma concentração maior de adultos e terceira idade. O Vida Saudável às vezes tinha um pouquinho de dificuldade de atingir as metas, por exemplo, como eram só pessoas acima de quarenta e cinco anos nem sempre nos

---

<sup>3</sup> Programa Esporte e Lazer da Cidade.

<sup>4</sup> Sistema de Convênios do Governo Federal.

bairros mais periféricos a gente conseguia ter essa quantidade e no Todas as Idades e no Urbano já é mais fácil. Às vezes tem núcleos que você tem 70% de adultos e 30% de crianças e tem outros que inverte, então tem lugar que tem muita criança, mas no modo geral as duas propostas são bem legais, porque você trabalha com várias atividades ou um ano muito grande de... Diversificado de atividades e a comunidade gosta muito.

P.J. – E tu percebe alguma diferença no perfil dos agentes sociais que vão trabalhar em um ou em outro?

E.S. – Sim, a gente está sempre buscando cada vez um perfil de um agente que faça mais atividades diferentes, não fique só na parte física, mas tanto as experiências lá em São Bernardo, as duas primeiras foram muito vinculadas a Educação Física. Os dois primeiros PELC's, tanto o Todas as Idades quanto o Vida Saudável ficou muito focado na prática de ginástica e esporte, nesse último a gente já com esse amadurecimento e com as formações a gente conseguiu trazer conceitos mais de artesanato, artes marciais, dança, a gente está conseguindo romper um pouquinho com a parte mais esportiva.

P.J. – E continuam atuando mais profissionais da Educação Física ou tu identifica outras lideranças também?

E.S. – Não, a maior parte são de Educação Física, nós conseguimos agora nesse ter alguns professores de arte e alguns, um ou dois agentes de assistência social, também que participaram do Programa.

M.M. – Você falou dessa formação que os agentes passam. Você teve um momento de preparação para o seu cargo de coordenador?

E.S. – Não eu acho que a preparação foi mesmo o dia a dia da coordenação de núcleo, a experiência de coordenador de núcleo... Agora na fase de transição eu aprendi também. Tinham pessoas que já tinham sido coordenadores lá na cidade e que me ajudaram, então eles foram passando e também a relação com o pessoal do Ministério é muito boa, os orientadores do Ministério ajudam demais a gente.

M.M. – Pode falar um pouco das características da região?

E.S. – São Bernardo é uma cidade na região metropolitana de São Paulo, é uma cidade essencialmente urbana. Apesar de ter uma área grande de manancial e até reservas indígenas, mas ficam muito deslocada do centro. É uma cidade teoricamente rica, quase um milhão de habitantes, acho que é o quinto PIB<sup>5</sup> do estado de São Paulo mas mesmo assim a gente tem uma particularidade de que grande parte dos investimentos no esporte são dedicados ao alto rendimento, o que acaba é que o esporte de participação fica muito marcado mais pela participação dos convênios tanto do PELC quando do PST<sup>6</sup>, nos últimos anos então eles ajudam bastante lá no funcionamento.

M.M. – E quais são as principais dificuldades que você encontra hoje lá na sua comunidade?

E.S. – Hoje é de tentar manter o grupo. Um dos pontos que para nós lá na região metropolitana é a questão do salário dos agentes, eu acho que a gente começa a trabalhar com eles e eles começam a pegar de repente aparece alguma oportunidade eles saem. A gente tem que trocar, essa é uma das dificuldades. No mais eu acho que a gente está conseguindo tocar bem.

M.M. – O que você destacaria do PELC como contribuição dentro da sua região?

E.S. – Eu acho que a proposta inovadora de trabalhar com a auto-gestão, com autonomia das pessoas, propor os conselhos gestores, essa ideia da comunidade participar efetivamente é muito legal, é muito inovadora, então essa eu acho que é grande marca do PELC em relação a outros programas.

M.M. – Na sua opinião, o que poderia ser feito para que o programa fosse mais ainda qualificado?

---

<sup>5</sup> Produto Interno Bruto.

<sup>6</sup> Programa Segundo Tempo.

E.S. – Eu acho que podia focar, eu sei que é difícil, mas de massificar mais os conceitos, ter mais momentos de formação, tanto para os agentes para multiplicar isso, porque as vezes a gente tem os momentos, mas são poucos apesar de demorar bastante tempo. Por exemplo, você faz um modulo inicial e depois só de cinco meses vem o módulo dois e depois praticamente já foi. É, talvez com essa ideia da EAD<sup>7</sup> a gente consiga, mas a presença de um formador mais próximo ali seria importante também, talvez o formador ir uma vez por mês na cidade, seria legal.

M.M. – Vocês têm alguma dificuldade com a estrutura do local das atividades?

E.S. – Não, graças a Deus ali a cidade é bem organizada, temos as dificuldades normais ali de regiões periféricas, as vezes tem algum centro esportivo que você tem que conviver com a violência, as vezes o uso de droga, mas no modo geral a estrutura física dos locais a gente da conta.

P.J. – Vocês estão trabalhando hoje lá mais ou menos com quantos núcleos e quantas pessoas?

E.S. – São dez núcleos do Urbano, é um coordenador e seis agentes. Nós estamos atendendo no mês de março a gente fez o levantamento tinha cinco mil já pessoas em atendimento, então mais ou menos isso.

M.M. – Você poderia nos contar alguma experiência marcante do seu envolvimento com o PELC?

E.S. – É eu acho que graças ao trabalho que eu fiz no PELC como coordenador de núcleo hoje me possibilitou ser o coordenador geral, porque a experiência deu muito certo no centro esportivo que a gente fez o trabalho. Nós montamos um conselho gestor, realizamos com frequência eventos, teve um destaque na cidade, isso mobilizou até eu ser convidado para tentar implantar essas ideias em outros centros esportivos, isso foi muito bom para mim.

---

<sup>7</sup> Educação à Distância.

M.M. – E um olhar assim, na comunidade. Você consegue ver nesse tempo que você está atuando no PELC, você consegue sentir diferenças marcantes?

E.S. – Sim, eu acho que a marca PELC pega muito, o pessoal gosta muito, lá em São Bernardo você fala que é PELC, talvez por todas as experiências positivas que eles tiveram, então você lança lá, põe uma faixinha escrito que vai voltar o PELC, o pessoal já se organiza: “Que legal!” Então, eu acho que fixa bem esse trabalho com eles.

M.M. – Quais são as atividades que hoje mais vocês trabalham?

E.S. – Fizemos a contratação e dividimos em agentes de recreação, artes marciais, capoeira, dança, artesanato, então de um modo geral a gente tem essas atividades, mas aí varia também porque tem instrutor de artesanato... Agente de artesanato que dá aula também de teatro, outro que dão aula de crochê, então cada núcleo acaba tendo uma realidade.

M.M. – Tem algo que a gente não perguntou, mas que você acha que seria muito interessante para acrescentar do seu envolvimento com o PELC?

E.S. – Não, eu sou muito feliz em estar trabalhando nesse programa. Ele abriu muitas portas acho que para mim e para muitas pessoas.

M.M. – E você acredita que você trabalha como profissional dentro do PELC, mas você acredita que o próprio sentido do lazer para a sua vida se modificou a partir dessa experiência?

E.S. – Sim, apesar de ter trabalhado na época com lazer, eu entendia o lazer muito da parte de organização de eventos e a participação simples. O lazer como transformação social veio com o PELC mesmo, lazer como a possibilidade de você mudar a vida das pessoas, mudar a comunidade, isso aí veio com as formações do PELC, o modo de organização, então a minha visão mudou totalmente.

M.M. – O que você gostaria que tivesse a mais no PELC agora por esse momento? Quem sabe para o futuro dentro da sua própria coordenação.

E.S. – Eu não sei, talvez teria que ver, eu sei que é difícil, mas um mecanismo... Porque a continuidade do PELC é muito difícil de operacionalizar tanto por falta de legislação, recursos, se tivesse um mecanismo de facilitar com que essa continuidade pelo município mesmo acontecesse. A ideia fica, todo mundo tem vontade de fazer continuar, mas aí esbarra em vários problemas de legislação, talvez se a gente conseguisse superar isso acho seria legal também.

M.M. – E qual o seu pensamento sobre a EAD?

E.S. – É bem legal, eu tinha um pouco de restrição a algum tempo atrás, mas aí conhecendo e fazendo alguns cursos eu gostei muito, é difícil porque todo o 100% do sucesso de um curso EAD é da pessoa que está fazendo, então, você tem que se motivar e manter a motivação e ir até o final, mas se você conseguir focar é bem legal.

M.M. – Você acredita que os seus agentes eles teriam como ter esses acessos à própria...

E.S. – Então, eu tinha ouvido falar só, a partir daqui é que a gente vai centrar forças lá com eles para ver se consegue mobilizar todo mundo para fazer esse curso, esse conjunto de cursos do PELC, vamos tentar ver mecanismos de colocar todo mundo para fazer.

M.M. – Evandro, muito obrigada pela entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]